



**UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR
CURSO DE ENFERMAGEM – CAMPUS SEDE**



**MARIANA DE OLIVEIRA REGO
MARIA FERNANDA CANASSA**

**ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA MASTITE
PUERPERAL: UMA AÇÃO PARA UM ALEITAMENTO
MATERNO DE QUALIDADE- REVISÃO DE
LITERATURA**

UMUARAMA – PR

2024

**MARIANA DE OLIVEIRA REGO
MARIA FERNANDA CANASSA**

**ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA MASTITE
PUERPERAL: UMA AÇÃO PARA UM ALEITAMENTO
MATERNO DE QUALIDADE- REVISÃO DE LITERATURA**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado de à Banca Examinadora do
Curso Enfermagem da Universidade
Paranaense – Campus Sede como
requisito parcial para a obtenção do título
de Bacharel Enfermagem, sob orientação
da professora Andréia Assunção Soares.**

**UMUARAMA – PR
2024**

FOLHA DE APROVAÇÃO

**MARIA FERNANDA CANASSA
MARIANA DE OLIVEIRA REGO**

**ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA MASTITE PUERPERAL: UMA AÇÃO
PARA UM ALEITAMENTO MATERNO DE QUALIDADE- REVISÃO DE
LITERATURA**

Trabalho de conclusão aprovado como requisito parcial para a obtenção de grau de Enfermeiro da Universidade Paranaense – UNIPAR, pela seguinte banca examinadora:

Prof. - Orientador

Prof. - Banca

Prof. - Banca

**Umuarama-Pr
2024**

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho aos nossos pais, que não mediram esforços para chegarmos até aqui, por todo apoio e incentivo. A todos aqueles que de alguma maneira contribuíram para a conclusão do mesmo.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por nos dar a fé que chegaríamos até aqui e por nos manter forte em todo o percurso.

Aos nosso pais, aos quais agradecemos grandemente, pelo apoio e incentivo incondicional.

Aos nossos professores, que nos acompanharam durante toda nossa jornada no curso, que nos ensinaram e nos motivaram, gratidão por todo conhecimento repassado!

À nossa orientadora, Andréia Assunção Soares, que nos orientou de maneira correta, nos direcionando até o final, nosso muito obrigado!

APRESENTAÇÃO

O Trabalho de conclusão de curso está sendo apresentado ao colegiado do curso de Enfermagem da Unidade de Umuarama da Universidade Paranaense – UNIPAR na forma de artigo científico, conforme regulamento específico. Este artigo está adequado às instruções para autores da revista ARQUIVOS DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIPAR (ISSN online– 1415-076X). Anexo A.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. METODOLOGIA	12
3. DESENVOLVIMENTO	12
3.1. A Importância da Amamentação e Seus Benefícios	12
3.2. Processo de Amamentação e suas Complicações	13
3.3. Mastite Puerperal	14
3.4. A Atuação no Processo de Prevenção da Mastite	15
3.5. Medidas de Prevenção Preconizando o Aleitamento Materno de Qualidade	15
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18
6. ANEXOS	21

RESUMO:

O aleitamento materno é essencial para o desenvolvimento nutricional e imunológico do bebê, e deve ser priorizado no seu primeiro ano de vida, diversos fatores, podem levar à interrupção precoce da amamentação, como a mastite, que normalmente vem decorrente de formas incorretas de esvaziamento e pega incorreta na hora da amamentação. Nesse contexto, o enfermeiro atua na promoção de informações, levando conhecimento sobre as formas corretas de amamentar e auxilia para o não agravamento da mastite. Para tal, foi realizada uma busca nas principais bases de dados científicos fazendo uso das palavras-chave: Aleitamento materno, enfermeiro, mastite e prevenção. A revisão foi estruturada de maneira que apresenta a importância do aleitamento materno para o bebê, o papel da enfermagem no critério de prevenção a intercorrências mamárias. Com isso o presente trabalho pode concluir que é unânime na literatura a importância da educação em saúde fornecida pela equipe de enfermagem às mães que amamentam, que a partir dessas informações recebidas a amamentação segue sem interrupção precoce e condições como a mastite não evoluem.

Palavras chave: Aleitamento materno, enfermeiro, mastite, prevenção.

ABSTRACT: Breastfeeding is essential for the nutritional and immunological development of the baby, and should be prioritized in the first year of life. Several factors can lead to premature interruption of breastfeeding, such as mastitis, which normally results from incorrect ways of emptying and an incorrect latch when breastfeeding. In this context, the nurse works to promote information, providing knowledge about the correct ways to breastfeed and helping to prevent mastitis from worsening. To this end, a search was carried out in the main scientific databases using the keywords Breastfeeding, nurse, mastitis, and prevention. The review was structured in a way that presents the importance of breastfeeding for the baby and the role of nursing in the criteria for preventing breast complications. With this, the present work can conclude that the importance of health education provided by the nursing team to breastfeeding mothers is unanimous in the literature and that, based on the information received, breastfeeding continues without early interruption and conditions such as mastitis do not progress.

Key words: Breastfeeding, nurse, mastitis, prevention.

RESUMEN: La lactancia materna es fundamental para el desarrollo nutricional e inmunológico del bebé, y debe priorizarse en el primer año de vida, varios factores pueden llevar a la interrupción prematura de la lactancia materna, como la mastitis, que normalmente resulta de formas incorrectas de vaciado y agarre incorrecto al momento de la lactancia. Amamantamiento. En este contexto, la enfermera trabaja para promover la información, brindando conocimiento sobre las formas correctas de amamantar y ayudando a evitar que la mastitis empeore. Para ello se realizó una búsqueda en las principales bases de datos científicas utilizando las palabras clave: lactancia materna, enfermera, mastitis, prevención. La revisión se estructuró de manera que presente la importancia de la lactancia materna para el bebé, el papel de la lactancia en los criterios para la

prevención de complicaciones mamarias. Con esto, el presente trabajo puede concluir que la importancia de la educación en salud brindada por el equipo de enfermería a las madres lactantes es unánime en la literatura, que con base en esta información recibida, la lactancia materna continúa sin interrupción temprana y condiciones como la mastitis no progresan.

Palabras clave: Lactancia materna, enfermera, mastitis, prevención.

1. INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é de extrema importância para o RN, fazendo-se assim um direito inato, tornando-se uma forma que atende todas as necessidades nutricionais, imunológicas e psicológicas da criança durante seu primeiro ano de vida, é uma prática natural e de grande eficácia, sendo um ato que vem a depender de fatores de âmbitos históricos, sociais e culturais da puérpera, além do conhecimento técnico-científico dos profissionais de saúde que fazem parte da promoção e do incentivo do aleitamento materno á essas mães. (ALMEIDA; FERNANDES; ARAÚJO, 2004).

O leite materno é o alimento mais completo que existe, trazendo consigo diversas vantagens para mãe e bebê, a amamentação quando realizada de forma adequada traz consigo diversos benefícios como: Prevenção de infecções gastrointestinais, respiratórias e urinárias; além de ter efeito protetor sobre alergias, previne a diabetes, reduz as chances de câncer de mama entres outros. (COSTA et al., 2023).O aleitamento materno é exclusivo até o sexto mês de vida, e deve ser mantido associado a outros alimentos até o bebê completar dois anos de vida, preconizado assim pelo ministério da saúde (MS) (ALMEIDA; FERNANDES; ARAÚJO, 2004).O enfermeiro é o profissional que tem maior contato com a mulher durante o ciclo gravídico-puerperal seu papel é essencial nos programas de educação a saúde durante o pré-natal, sendo ele o responsável de preparar a gestante de maneira eficaz, facilitando esse momento e tranquilizando esta mulher, evitando dúvidas, dificuldades e possíveis complicações durante o aleitamento materno. (ALMEIDA; FERNANDES; ARAÚJO, 2004).Durante o ciclo gravídico puerperal, podem ocorrer diversos processos inflamatórios da mama, como a mastite decorrente de fatores relacionados à amamentação, por exemplo. A mastite se trata de um processo infeccioso, geralmente unilateral, caracterizado por dor, ingurgitamento mamários e eritema localizado, causando mal-estar, febre e

calafrios. Seus fatores predisponentes são as fissuras, a forma incorreta de esvaziamento incompleto, a retenção de leite, os intervalos grandes de uma mamada para outra, a amamentação de gêmeos, além do desmame de forma brusca e o esgotamento da mãe.(CORAZZA et al., 2008).As incidências da mastite acomete a maioria das mulheres que não foram bem orientadas sobre as formas a serem observadas no início da amamentação, e se faz de grande importância, conhecer melhor as técnicas de amamentação os profissionais de enfermagem podem ajudar a prevenir ou tratar complicações desse processo, prestando suporte às gestantes desde o pré-natal, como no parto e puerpério. (CORAZZA et al., 2008).A falta de orientação e a dor que a mastite provoca, muitas puérperas acabam interrompendo a amamentação, desmamando assim seus bebês precocemente, nesse sentido o enfermeiro assume um papel essencial de cuidados voltados aos preparos corretos das mulher na fase de amamentação, oferecendo a elas assistências que começam no pré-natal e vão até o fim da amamentação, e se a mãe seguir todos os cuidados e orientações adequadas é possível enfrentar as dificuldades que acometem a amamentação. (MACHADO, 2022).O enfermeiro como profissional deve ser capaz de identificar e oportunizar ocasiões educativas, trazendo maior facilidade na amamentação, nos diagnósticos e no tratamento adequado, sendo ele capacitado em aleitamento materno, podendo atuar junto com a população, prestando assistência, promoção e educação de forma efetiva. (BATISTA; FARIAS; MELO, 2013).

Dessa maneira o presente trabalho teve como objetivo realizar através de uma revisão de literatura a prevenção da mastite puerperal, destacando a importância da enfermagem nesse atributo, garantindo um aleitamento materno de qualidade

2. METODOLOGIA:

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura com abordagem qualitativa.

Segundo Coelho (2021), a revisão bibliográfica assegura a confiabilidade e a qualidade técnica e científica de um trabalho acadêmico. Para a elaboração desta pesquisa, foram consultadas diversas fontes relacionadas ao tema em estudo, incluindo artigos publicados on-line, o que possibilitou a construção deste trabalho.

O levantamento de dados foi realizado entre os meses de março e agosto de 2024, por meio de busca ativa de artigos indexados nas bases de dados mencionadas nas referências. Os descritores utilizados na pesquisa foram selecionados a partir do DeCs (Descritores em Ciências da Saúde) , sendo eles: aleitamento materno, enfermeiro, mastite e prevenção.

Os critérios de inclusão aplicados para a seleção dos materiais foram: Documentos disponíveis na íntegra e diretamente relacionados ao tema da revisão, regulamentação, normativas e pub de entidades de saúde sobre o assunto, artigos, teses e dissertações indexados nas bases de dados selecionados, publicados entre os anos de 2000 e 2023.

Foram excluídos da análise os artigos repetidos nas diferentes bases de dados. Após a aplicação dos critérios de seleção, foram lidos e analisados 19 artigos, os quais atenderam aos objetivos do estudo e contribuíram diretamente para o aprofundamento da temática abordada.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 A Importância da Amamentação e seus Benefícios

O aleitamento materno garante ao bebê toda suplementação nutricional ideal para seu desenvolvimento e crescimento, sendo o leite materno o melhor alimento para saúde tanto da mãe quanto do bebê (GERALDO et al., 2023).

O leite humano é o alimento ideal e mais completo em nutrientes para o recém-nascido e o lactente e nenhum outro alimento poderá substituí-lo com

vantagem, além de que a amamentação forma uma base biológica emocional tanto para a saúde da mãe quanto da criança. (SALES et al., 2000). Amamentar vai além do que só nutrir a criança. É um processo que envolve interação e ligação profunda entre mãe e filho, com repercussões no estado nutricional da criança, em sua habilidade de se defender de infecções, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional.(VIEIRA; MARTINS; SILVA, 2017). O aleitamento materno tem sido atribuído um efeito protetor contra a mortalidade infantil. Esta afirmação encontra apoio em vários estudos que observaram risco aumentado de doenças infecciosas ou de semelhante gravidade em crianças não-amamentadas. (ALBERNAZ et al., 2003). É possível ver através de estudos que as crianças amamentadas ao peito apresentam menores índices de alergias em geral, asma brônquica, aterosclerose e doenças cardiovasculares, colite ulcerativa, dermatite atópica, desnutrição, diabetes mellitus e doenças gastrointestinais.(NETO, 2015).

3. 2 Processo de Amamentação e suas Complicações

O desmame precoce é um grande problema que atinge principalmente mulheres com falta de conhecimento, assim intercorrências mamárias como a mastite puerperal acabam levando ao fim da amamentação (COELHO; LIMA; ARAÚJO, 2018).

São diversas as complicações que podem surgir durante o processo de amamentação, como dificuldade na pega, o ingurgitamento mamário, e mastite, fissuras ou rachaduras, entre tantas outras que podem acometer a mulher que amamenta.(LISBOA et al., 2022). É de grande importância que devemos respeitar a escolha da mulher, pois ela deverá se sentir confortável e relaxada para prosseguir com o processo.(SILVA et al., 2021). A diversas maneiras de amamentar um bebê, a amamentação pode acontecer nas posições sentada, deitada ou até mesmo em pé. O posicionamento da criança deve ser orientado no sentido de garantir o alinhamento do corpo, de forma a manter a barriga da criança junto ao corpo da mãe para, assim, facilitar a coordenação da respiração, da sucção e da deglutição.(SILVA et al., 2021). No ingurgitamento mamário, há três componentes básicos: o primeiro é a congestão e aumento da vascularização da mama; o segundo a retenção de leite nos alvéolos; e por último o edema decorrente da congestão e obstrução da drenagem do sistema linfático. (BRASIL, 2015). É comum, nos primeiros dias após o parto, a mulher sentir dor discreta ou mesmo moderada nos

mamilos no começo das mamadas, devido à forte sucção deles e da aréola. Essa dor pode ser considerada normal e não deve persistir além da primeira semana. (BRASIL, 2015). O bloqueio de ductos lactíferos ocorre quando o leite produzido numa determinada área da mama, por alguma razão, não é drenado adequadamente. Com frequência, isso ocorre quando a mama não está sendo esvaziada adequadamente, o que pode acontecer quando a amamentação é infrequente ou quando a criança não está conseguindo remover o leite da mama de maneira eficiente.(BRASIL, 2015).

3.3 Mastite Puerperal

A mastite puerperal se trata de um processo inflamatório, podendo ser consequência de um ingurgitamento mamário não tratado, estagnação do leite, pega errada entre diversos outros fatores. (COSTA et al., 2023). A mastite pode ou não ser infecciosa. Na forma infecciosa acontece pela penetração e multiplicação de microrganismos nas glândulas mamárias e a não infecciosa acontece a inflamação decorrente do acúmulo de leite nos ductos mamários, ocasionando sintomas como mal estar, febre e calafrios, pode haver até abscessos e evoluir para um processo de infecção e até mesmo septicemia se não tratado de maneira adequada (COELHO; LIMA; ARAÚJO, 2018). Os principais agentes etiológicos na vigência de mastite infecciosa são *Staphylococcus aureus*, o mais frequente, seguido por *Staphylococcus coagulase negativa*, *Streptococcus viridans*, *Streptococcus* do grupo B e *Streptococcus faecalis*. (ZANATTA et al., 2017). A mastite lactacional pode interferir no processo de amamentação e ocasionar o desmame precoce. Além disso um grande fator que pode causar o desmame precoce é o perfil sociodemográfico das nutrizes como, por exemplo, baixo nível de escolaridade, idade materna, baixa renda e as que não possuem companheiro, que ficam limitada aos conhecimentos da prática (VIDUEDO et al., 2015). Quando a mastite não é tratada corretamente os prejuízos pode ser ainda maiores quando a mulher desenvolve abscesso mamário, nestes casos elas são submetidas a drenagem cirúrgica o que interrompe a amamentação e causa o desmame brusco e precoce devido ao desconforto da amamentação após a cirurgia, prejudicando também a saúde mental da mulher, pois traz preocupação com os resultados estéticos que esse procedimento pode ocasionar (VIDUEDO et al., 2015). A mastite puerperal é um dos grande e predominantes fatores relacionados ao desmame precoce , e o conhecimento

das suas características clínicas e bacteriológicas permite a realização de medidas de intervenção que, quando realizadas de maneira precoce, favorecem a redução dos casos novos.(SALLES et al., 2000).

3.4 A Atuação do Enfermeiro no Processo de Prevenção da Mastite

O enfermeiro deve ser relevante nesse processo desde do pré-natal até o final da amamentação, ele deve atuar aconselhando a puérpera na detecção precoce de condições de riscos, a assistência integral da enfermagem na educação a saúde com boas técnicas de amamentação e orientações devem ajudar a prevenir a mastite puerperal, abordando assim nas consultas de enfermagem medidas de prevenção ao ingurgitamento mamário e técnicas adequadas de amamentação. (COSTA et al., 2023). As ações de incentivo, promoção e apoio ao aleitamento materno devem ocorrer no conjunto das ações dos profissionais, durante o pré-natal, o pré-parto, o nascimento, assim como nas imunizações, teste do pezinho e retorno para a consulta de puerpério.(ALMEIDA; LUZ; UED, 2014). Levando-se em conta que a mulher passa por longo período de gestação até que possa concretamente amamentar seu filho, entende-se que o preparo para a amamentação deva ser iniciado ainda no período de gravidez gestante, quando a gestante é adolescente, é importante que a abordagem seja sistemática e diferenciada, porque a jovem está em etapa evolutiva de grandes modificações corporais, que são acrescidas daquelas referentes à gravidez e que podem dificultar a aceitação da amamentação, assim o profissional deve orientar as vantagens para a mulher e para a criança: pega e posição para amamentar, ambiência, apoio, escuta ativa, capacidade de identificar suas demandas de cuidado, auxílio na implementação das medidas técnico-científicas, mas, principalmente humanizadas. (BRASIL, 2005).

3.5 Medidas de Prevenção Preconizando o Aleitamento Materno de Qualidade

Problemas como complicações mamárias poderiam ser prevenidos se as mulheres fossem bem orientadas quanto às técnicas adequadas de amamentação e ordenha. É importante também o acompanhamento das mães que amamentam para que haja a detecção de problemas como a fissura mamilar e o ingurgitamento mamário, possibilitando a intervenção precoce.

(SALES et al.,2000). Segundo a pesquisa de (TEIXEIRA et al., 2016) descreve que “As estratégias que as mesmas citaram para a prevenção desta intercorrência foram em 37% realizar orientações, 16% ordenha, 16% revezamento da mama, 8% hidratação, 8% uso do sutiã correto e 8% amamentação em livre demanda”

O melhor tratamento é a massagem, seguida de ordenha, aumento de ingestão de líquidos e repouso. (SALES et al., 2000). Quando detectado processo infeccioso recomenda-se uso de antibiótico oral ou intravenoso dependendo do caso. Porém, o diagnóstico da mastite puerperal é basicamente clínico, através de anamnese, exame físico e a ultrassonografia das mamas, nos casos suspeitos de abscesso. (SALES et al., 2000).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as pesquisas sabemos que o aleitamento materno se faz necessário para que o bebê tenha um bom e completo desenvolvimento nutricional, auxiliando também na saúde e bem estar da mulher que amamenta. A prática da amamentação traz junto a ela um leque de benefícios para o binômio mãe-bebê, quando essa prática é interrompida de maneira brusca e precoce, ela afeta o desenvolvimento e o crescimento do lactente, juntamente com complicações mamárias para a mãe, como vimos a mastite puerperal, que se não identificada precocemente e tratada de forma eficaz pode evoluir para até mesmo para um abscesso mamário, que pode comprometer o bem estar da lactante. Desta forma, durante todo o processo de amamentação o enfermeiro é responsável pela mãe e deve oferecê-la uma boa educação em saúde sobre o assunto, deve identificar as necessidades de cada mãe individualmente desde as consultas de pré-natal até o final da amamentação, fazendo o acompanhamento completo por todo o período, atuando com medidas de prevenção, técnicas de amamentação correta, desde o posicionamento do bebê para mamar, a pega correta e o esvaziamento completo da mama, deverá também deixar claro os sinais e sintomas de complicações, esclarecendo corretamente, quando e a quem a mãe deve procurar quando houver sintomas ou dúvidas sobre o assunto, deixar explícito os benefícios que o aleitamento materno tem para ela e para o bebê, encorajando-a a prosseguir com o prática da amamentação. Seguindo isso o enfermeiro deve ser capaz de prevenir graves complicações, detectar precocemente a mastite e auxiliar e incentivar a

continuidade do processo de amamentação, evitando o desmame precoce e promovendo uma nutrição de qualidade para o bebê e garantido para a lactante o bem estar que a prática deve oferecer-lá.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. A. M.; FERNANDES, A. G.; ARAÚJO, C. G. Aleitamento materno: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no pós-parto. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. GOIÁS, v. 06, n. 03, p. 358-367, Dezembro. 2006. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/index>. Acesso em: 06 abril. 2024.

COSTA, Ianca da Silva Moraes et al. A situação do enfermeiro na prevenção de mastite puerperal na atenção básica de saúde. **Epitaya e-books**. Rio de Janeiro, v. 01, n. 28, p. 09-11. Janeiro. 2023. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/650>. Acesso em: 06 abril, 2024.

CORAZZA, D. et al. Assistência de enfermagem à mastite puerperal- Nursing assistance to puerperal mastitis. **Revista de atenção à saúde**. São Caetano do Sul - SP, v. 6, n. 16, p. 48-49, abr/jun, 2008. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/376/189. Acesso em 08 abril, 2024.

MACHADO, J. C. S. Assistência da enfermagem na mastite puerperal. **Unifacs Centro Universitário**. 2012. Disponível em: <https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/repositorioctcc/article/view/3873/2912>. Acesso em: 08 abril, 2024.

BATISTA, K. R. A. FARIAS, M. C. A. D.; MELO, W. S. N. Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. **Saúde em Debate**. Rio de Janeiro, v. 37, n. 96, p. 130-138, jan/mar. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/sdeb/2013.v37n96/130-138/pt>. Acesso em: 11 abril, 2024.

GERALDO, Catarina et al. Benefícios do aleitamento materno e a importância dos cuidados de enfermagem para a adesão à amamentação exclusiva. **Revista ibero-americana de saúde e envelhecimento**. Portugal, v. 9, n. 1, p. 6-21, Janeiro, 2023. Disponível em: https://revista.uevora.pt/index.php/saude_envelhecimento/article/view/600/1055. Acesso em 13 abril, 2024.

LISBOA, Monique da Costa et al. Aleitamento materno: Dificuldades e complicações que podem levar ao desmame precoce. **Epitaya e-books**. Rio de Janeiro, v. 1, n. 9, p. 225-232, maio, 2022. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/452>. Acesso em: 14 abril, 2024.

COELHO, A. A.; LIMA, C. M.; ARRUDA, E. H. P. Conhecimento de gestantes e puérpera acerca da mastite puerperal. **Journal Health NPEPS**. Cáceres - MT, v. 3, n. 2, p. 540-551, julho. 2018. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/3021>. Acesso em 14 abril, 2024.

SALES, Acilegna do Nascimento et al. Mastite puerperal: estudo de fatores predisponentes. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. v. 22, p. 627-632, 2000. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbgo/a/XFGzhQSKnpKdPK5XnC4VyWM/?lang=pt>. Acesso em 01 maio. 2024.

VIDUEDO, Alecssandra de Fátima Silva et al. Mastite lactacional grave: particularidades da internação à alta. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 68, p. 1116-1121, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/ftggtYcTvH56wgNr8QmbmqN/?lang=pt#>. Acesso em: 01 maio. 2024.

NETO, M. C. Manual de Aleitamento Materno. **Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo**. 2015. Disponível em: https://www.areaseg.com/bib/25%20-%familia/Manual_Aleitamento_Materno_25_NOV_AE.pdf. Acesso em 08 maio. 2024.

ALBERNAZ, Elaine et al. Fatores de risco associados à hospitalização por bronquiolite aguda no período pós-neonatal. **Universidade Federal de Pelotas**. Pelotas - RS, v. 37, n. 4, p. 485-493, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/JSmj8PwKTRLWnNVHRQLZZq/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 16 maio. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde da criança: Aleitamento materno e alimentação complementar. **Secretaria de Atenção à saúde; Departamento de Atenção Básica**. Brasília - DF, n. 23, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf. Acesso em: 18 maio. 2024.

TEIXEIRA, Patrícia da Costa et al. Cuidados de Enfermagem no Período Pós-parto: Um enfoque na atuação do enfermeiro diante as complicações puerperais. **Revista Nursing**. Rio de Janeiro, v. 22, p. 3436-3446, 2016. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/452/426>. Acesso em: 01 junho. 2024.

ZANATTA, Ana Paula et al. Mastite Puerperal concomitante ao impetigo em recém-nascido: Relato de dois casos. **Revista UNINGÁ Review**. Maringá - PR, v. 30, n. 3, p. 40-44. abril, 2017. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uningareviews/article/view/2030/1622>. Acesso em: 12 junho. 2024.

VIEIRA, L. G.; MARTINS, G. F.; SILVA, P. M. Aleitamento materno dos fatores que alteram seu consumo e sua relação custo x benefício. **Revista Brasileira de ciências da vida**. Sete Lagoas - MG, v. 4, n. 1, p. 1-2, julho. 2017. Disponível em: <https://jornalold.faculdadecienciasdavidacom.br/index.php/RBCV/article/view/508>. Acesso em: 24 junho. 2024.

ALMEIDA, J. M.; LUZ, S. A. S.; UED, F. V. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: Revisão da literatura. **Revista paulista de pediatria**. Uberaba - MG, v. 33, n. 3, p. 355-362, outubro. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/Sq6HBvvD77MyBDKvXwTmNrQ/>. Acesso em: 18 julho. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. Pré-natal e puerpério: Atenção qualificada e humanizada. **Secretaria de ação da saúde; Departamento de ações**

programáticas e estratégicas. Brasília - DF, n, 5. 2005. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/site/documentos/manual_prenatal.pdf. Acesso em: 27 julho. 2024.

SILVA, Izabelle Barreto et al. Cuidado de enfermagem sobre amamentação durante o pré-natal e puerpério. **Revista Saúde Multidisciplinar.** Mineiros - GO, v. 10, n. 2, p. 72-78, setembro 2021. Disponível em: <https://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/278/172>. Acesso em: 05 agosto. 2024.

6. ANEXOS

Anexo 1-

I - Normas de submissão de artigos para a Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR.

A revista Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR publica trabalhos inéditos nas áreas das Ciências Biomédicas e da Saúde.

Os artigos podem ser redigidos em português, em inglês ou em espanhol e não devem ter sido submetidos a outros periódicos. Os trabalhos devem ser enviados por meio do *Open Journal Systems – OJS* (<https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/login>).

-Quantidade máxima de autores (8 autores);

-Quantidade máxima de páginas (20 páginas, incluindo referências);

DECLARAÇÃO DE DIREITO AUTORAL

Esse periódico está licenciado sob uma Licença Creative Commons CC BY 4.0

https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

II - Apresentação dos originais

Os artigos devem ser digitados, utilizando-se o programa MS-Word, com fonte TNR 12, espaço 1,5, em folha tamanho A4, com margens de 2 cm superior e inferior e 3 cm esquerda e direita, indicando número de página no rodapé direito conforme (Template). Os originais não devem exceder 20 páginas, incluindo texto, ilustrações e referências.

A primeira página deve conter o título do trabalho, dados dos autores enviados, abaixo do título, conforme modelo: Nome completo, graduação mais alta, instituição (máximo duas, caso tenha mais de um vínculo), e-mail e ORCID.

Na segunda página deve constar o título completo do trabalho, o resumo e as palavras-chave, em português, em inglês e em espanhol, omitindo-se o(s) nomes(s) do(s) autor(es).

As figuras, quadros e/ou tabelas devem ser numerados sequencialmente, apresentados no corpo do trabalho e com título apropriado. Nas figuras o título deve aparecer abaixo das mesmas e, nos quadros ou tabelas, acima. Todas as figuras devem apresentar resolução mínima de 300 dpi, com extensão .jpg.

Todas as informações contidas nos manuscritos são de inteira responsabilidade de seus autores. Todo trabalho que utilize de investigação humana e/ou pesquisa animal deve indicar a seção MATERIAL E MÉTODO, sua expressa concordância com os padrões éticos, acompanhado da cópia do certificado de aprovação de Comissão de Ética em Pesquisa registrada pela CONEP, de acordo com o recomendado pela Declaração de Helsink de 1975, revisada em 2000 e com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil. Estudos envolvendo animais devem explicitar o acordo com os princípios éticos internacionais (International Guiding Principles for Biomedical Research Involving Animals), bem como o cumprimento das instruções oficiais brasileiras que regulamentam pesquisas com animais (Leis

6.638/79, 9.605/98, Decreto 24.665/34) e os princípios éticos do COBEA (Colégio Brasileiro de Experimentação Animal).

Os artigos, após o aceite deverão estar acompanhados (como documento suplementar) do comprovante de tradução ou correção.

III - Citações:

Todas as citações presentes no texto devem fazer parte das referências e seguir o sistema autor-data (NBR 10520, jul. 2023). Nas citações onde o sobrenome do autor estiver fora de parênteses, escrever-se-á com a primeira letra maiúscula e o restante minúscula e, quando dentro de parênteses, todas maiúsculas, da forma que segue:

Citação direta com até três linhas - o texto deve estar entre aspas. Ex.: Segundo Uchimura *et al.* (2004, p. 65) “ o risco de morrer por câncer de cérvix uterina está aumentado a partir dos 40 anos ”.

Citação direta com mais de 3 linhas - deve ser feito recuo de 4 cm, letra menor que o texto, sem aspas. Ex.:

O comércio de plantas medicinais e produtos fitoterápicos encontra-se em expansão em todo o mundo em razão a diversos fatores, como o alto custo dos medicamentos industrializados e a crescente aceitação da população em relação a produtos naturais. [...] grande parte da população faz uso de plantas medicinais, independentemente do nível de escolaridade ou padrão econômico (Martinazo; Martins, 2004, p. 5).

Citação indireta - o nome do autor é seguido pelo ano entre parênteses. Ex.: Para Lianza (2001), as DORT frequentemente são causas de incapacidade laborativa temporária ou permanente.

Citação de citação - utiliza-se a expressão *apud.*, e a obra original a que o autor consultado está se referindo deve vir em nota de rodapé.

Ex.: O envelhecimento é uma realidade que movimenta diversos setores sociais (Guralnik *et al. apud* Ide *et al.*, 2005)

Citação com até três autores deve aparecer com ponto e vírgula entre os autores, exemplo: (Silva; Camargo; Rodrigues)

A citação com mais de três autores deve aparecer o nome do primeiro autor seguido da expressão *et al.*

IV - REFERÊNCIAS

As REFERÊNCIAS devem ser apresentadas em ordem alfabética de sobrenome e todos os autores incluídos no texto deverão ser listados.

As referências devem ser efetuadas conforme os exemplos abaixo, baseados na NBR 6023, jul. 2011. Para trabalhos com até três autores, citar o nome de todos; acima de três, citar o primeiro seguido da expressão *et al.*

Artigos de periódico

MORAIS, I. J.; ROSA, M. T. S.; RINALDI, W. O treinamento de força e sua eficiência como meio de prevenção da osteoporose. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 9, n. 2, p. 129-134, 2005.

OBICI, A. C. *et al.* Degree of conversion and Knoop hardness of Z250 composite using different photo-activation methods. *Polymer Testing*, v. 24, n. 7, p. 814-818, 2005.

Livros - Autor de todo o livro

BONFIGLIO, T. A.; EROZAN, Y. S. *Gynecologic cytopathology*. New York: Lippincott Raven, 1997. 550 p.

SILVA, P. *Farmacologia*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 1314 p.

Livro - Autor de capítulo dentro de seu próprio livro

SILVA, P. Modelos farmacocinéticos. *In: ____*. *Farmacologia*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. p. 16-17.

Livro - Autor de capítulo dentro de um livro editado por outro autor principal

CIPOLLA NETO, J.; CAMPA, A. Ritmos biológicos. *In: AIRES, M. M.* *Fisiologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. p. 17-19.

Teses, dissertações e monografias

OBICI, A. C. Avaliação de propriedades físicas e mecânicas de compósitos restauradores odontológicos fotoativados por diferentes métodos. 2003. 106 f. Tese (Doutorado em Materiais Dentários) - Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade de Campinas, Piracicaba, 2003.

SANT'ANA, D. M. G. Estudo morfológico e quantitativo do plexo mioentérico do colo ascendente de ratos adultos normoalimentados e submetidos à desnutrição protéica. 1996. 30 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Celular) - Centro de Ciências Biológicas – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1996.

DANTAS, I. S. Levantamento da prevalência do tabagismo entre alunos do 2º grau noturno da Escola Estadual Manoel Romão Neto do Município de Porto Rico – PR. 1997. 28 f. Monografia (Especialização em Biologia) – Universidade Paranaense, Umuarama, 1997.

Evento como um todo (em anais, periódico e meio eletrônico)

ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E FÓRUM DE PESQUISA, 4., 2005, Umuarama. Anais... Umuarama: UNIPAR, 2005, 430p.

REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA, 20., 2003, Águas de Lindóia. Pesquisa Odontológica Brasileira. v. 17, 2003, 286 p. Suplemento 2.

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. Anais eletrônicos... Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>. Acesso em: 21 jan. 1997.

Resumo de trabalho apresentado em evento

VISCONSINI, N. J. C. *et al.* Grau de translucidez de resinas compostas micro-híbridas fotopolimerizáveis: estudo piloto. *In: JORNADA ODONTOLÓGICA DA UNIPAR, 10., 2005, Umuarama. Anais... Umuarama: UNIPAR, p. 8-11, 2005. CD-ROM.*

OBICI, A. C. *et al.* Avaliação do grau de conversão do compósito Z250 utilizando duas técnicas de leitura e vários métodos de fotoativação. *In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA, 20., 2003, Águas de Lindóia. Pesquisa Odontológica Brasileira. v. 17, p. 235, 2003. Suplemento 2.*

Periódico on-line

KNORST, M. M.; DIENSTMANN, R.; FAGUNDES, L. P. Retardo no diagnóstico e no tratamento cirúrgico do câncer de pulmão. *J. Pneumologia, v. 29, n. 6, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/>. Acesso em: 10 jun. 2004.*

Entidade Coletiva

BRASIL. Ministério da Saúde, Instituto do Câncer, Coordenação de Controle de Câncer (Pro-Onco), Divisão da Educação. Manual de orientação para o "Dia Mundial sem Tabaco". Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer. 1994. 19 p.

Documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico

JORGE, S. G. Hepatite B. 2005. Disponível em: http://www.hepcentro.com.br/hepatite_b.htm. Acesso em: 15 fev. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Datasus: informações de saúde. Disponível em: www.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm. Acesso em: 10 fev. 2006.

Documentos jurídicos

BRASIL. Lei no 10216, de 6 de abril de 2001. Estabelece a reestruturação da assistência psiquiátrica brasileira. Diário oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 10 abr. 2001.

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços

prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.



**TERMO DE RESPONSABILIDADE E CESSÃO DE DIREITOS
AUTORAIS**

Declaro para os devidos fins que eu, **MARIANA DE OLIVEIRA REGO, RG: 16.369.973-7 – SSP-PR, MARIA FERNANDA CANASSA, RG: 12.873.367-1 – SSP-PR** alunos (a) do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense – Campus Sede, somos autores e nos declaramos responsáveis pelo teor do conteúdo do Trabalho de Conclusão de Curso: **“ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA MASTITE PUERPERAL: UMA AÇÃO PARA UM ALEITAMENTO MATERNO DE QUALIDADE - REVISÃO DE LITERATURA”**, entregue a Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso, informando que as ideias nele contidas são de minha inteira responsabilidade.

Também declaramos que é um trabalho inédito, nunca anteriormente submetido à publicação em qualquer meio de difusão científica.

Ademais, autorizamos a divulgação e cedo os direitos autorais, de forma gratuita, à Universidade Paranaense - UNIPAR, que poderá fazer uso da pesquisa no local e forma que entender conveniente, inclusive deixá-la na Biblioteca da UNIPAR para leitura da comunidade acadêmica e comunidade em geral.

Umuarama, 27 de Novembro de 2024.

1.º TABELIONATO
UMUARAMA - PR

Mariana de Oliveira Rego
Assinatura do (a) acadêmico (a)

Maria Fernanda Canassa
Assinatura do (a) acadêmico (a)



178.197.373/0001-91
Cartão de



Serviço Distrital de Santa Mônica

Travessa Carlos Gomes 68 - Centro - Tel: (41) 3495.1149 - Santa Mônica-PR
Selo nº SPTN1U0JvbrcaPtZz1DU1078q

Consulte esse selo em <http://horus.funamem.com.br/consulta>

Reconheço por Semelhança a assinatura de **MARIA FERNANDA CANASSA**
Dou fe. Emol: R\$8,01(VRC 2173); Funrejus: R\$1,50; Selo: R\$1,00; FUNDEP:
R\$0,30. ISSQN Isento. Total: R\$8,81 Santa Mônica-Paraná, 29 de novembro
de 2024.

Em Teste  18 de Maio

Nome de Silva Gregório-Escritor e de S. Silva


78.197.373/0001-91

Santa Mônica Cart. de
Reg. Civil e Anexos
Travessa Carlos Gomes 68
CEP 87915-000
SANTA MÔNICA - PARANÁ



UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR
CURSO DE ENFERMAGEM – CAMPUS SEDE



TERMO DE CONCORDÂNCIA ENTREGA VERSÃO FINAL DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Declaro para os devidos fins que os (a) acadêmicos (a) **MARIANA DE OLIVEIRA REGO, MARIA FERNANDA**, do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense – Campus Sede, foi aprovado no Trabalho de Conclusão de Curso com o trabalho “ **ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA MASTITE PUERPERAL: UMA AÇÃO PARA UM ALEITAMENTO MATERNO DE QUALIDADE- REVISÃO DE LITERATURA**” e realizou as adequações e sugestões realizadas pelas bancas examinadoras, estando apto para realizar a entrega da versão final do estudo.

Umuarama 27 de novembro de 2024.

Prof Orientador Andréia Assunção Soares

